

A CONSTITUIÇÃO DAS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS INCLUÍDOS NO ENSINO REGULAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA

ISABEL FOLLMANN THOMAS^{1,2}, BRUNA KALEANDRA SAVIAN RAUCH³,
JEIZE DE FÁTIMA BATISTA⁴, CLEUSA INÊS ZIESMANN⁵

1 Introdução

A relação entre professor e aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Através dessa relação, a afetividade pode exercer uma influência significativa nesse processo. O presente estudo de pesquisa se concentra na aplicação e exploração da relação entre afetividade e sua importância no processo formativo, especialmente no que diz respeito à relação entre afetividade e prática educativa de qualidade. A afetividade é definida como algo ao mesmo tempo limitado e amplo.

Quando nos referimos ao termo "limitado", estamos enfatizando que os sentimentos se movem em busca de conexão e suas percepções ocorrem de maneira única, com a liberdade de sentir e se expressar de acordo com suas próprias necessidades e desejos. Já ao usar o termo "amplo", queremos ressaltar que, quando essas necessidades e desejos se encontram para explicar a natureza social, podemos justificar as atitudes e comportamentos humanos.

Assim, podemos dizer que as relações sociais são permeadas por aspectos afetivos que moldam a formação da personalidade humana desde o nascimento e desempenham um papel fundamental na construção de significados das experiências vividas. A abordagem do papel da afetividade no contexto do desenvolvimento integral da criança tem como objetivo, de maneira geral, identificar a relação dos vínculos afetivos construídos socialmente no contexto escolar e seu impacto no sucesso de uma aprendizagem mediada pelo adulto. Nesse sentido, de acordo com Giancaterino (2007), podemos dizer que “o processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Cerro Largo*, contato: isabelfotho@hotmail.com

² Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva (GEPEI) da UFFS.

³ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Cerro Largo*, contato: brunarauch13@gmail.com

⁴ Doutora em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Cerro Largo*, contato: jeize.batista@uffs.edu.br

⁵ Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Cerro Largo*, contato: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br (orientadora)

na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, constituindo-se e acomodando-se assim, a aprendizagem. (p.74)

Dessa forma, considerando a importância da formação na perspectiva da educação, acreditamos que é necessário proporcionar aos professores momentos de reflexão, diálogos coletivos e formação com profissionais de diversas áreas específicas. Isso permitirá não apenas o desenvolvimento da capacidade teórica sobre as problemáticas subjacentes à prática docente, mas também promoverá a autonomia desse profissional, que se sentirá mais seguro ao desempenhar suas atividades. Isso pode garantir um ensino inclusivo para todos. A inclusão nas escolas regulares ainda é motivo de debates intensos, devido à resistência de algumas instituições exclusivas em aceitar esse novo panorama e suas preocupações em relação à qualidade da educação inclusiva. Portanto, é importante que o professor assuma o papel de intermediário nesse processo de reformulação e aprimoramento dos conhecimentos.

2 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho consiste em investigar as contribuições da relação afetiva para o processo de aprendizagem, compreendendo assim, como acontece a relação afetiva entre professor e alunos incluídos na escola do ensino regular, especialmente, no retorno presencial pós pandemia.

3 Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa e se insere na modalidade de Estudo de Caso. A base metodológica que dará suporte à pesquisa busca apoio em Lüdke e André (1986) e Bogdan e Biklen (1982). Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se aproxima do estudo de caso de acordo com Yin (2005), constituindo-se estudo de campo ou de caso, alimentado com estudos teóricos. A opção por esse método ocorreu porque objetivamos reunir o maior número de informações de diferentes fontes para apreender a situação da formação, dentro de uma perspectiva de Educação Inclusiva, em um contexto escolar e descrevê-la em sua complexidade. Ainda, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em artigos científicos a fim de compor o Estado da Arte. O recorte temporal utilizado foi de 2022 a 2023.

Além disso, foram escolhidas três escolas da rede pública do ensino fundamental, para a realização de uma entrevista semiestruturada, tendo como conteúdo temático principal a inclusão e as relações de afetividade entre os professores e alunos pós pandemia. Essa entrevista foi realizada nas escolas com 30 professores, no primeiro semestre de 2023, de acordo com o

horário acordado e depois transcrito pelas pesquisadoras.

4 Resultados e Discussão

O grande desafio atual reside em estabelecer uma proposta pedagógica que efetive a política de formação inicial e continuada para os docentes, a fim de que possam acolher a diversidade nos diferentes espaços e, principalmente, contar com profissionais devidamente capacitados e competentes, em instituições de ensino, que possam desenvolver práticas docentes capazes de promover a inclusão de todos os estudantes nas salas de aula, nos processos de ensino e aprendizagem.

A afetividade no ambiente escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois reconhece que o professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, mas também um facilitador da troca de experiências com os alunos. Nesse contexto, a relação estabelecida entre professor e estudante é de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos.

A partir das entrevistas, percebemos nos relatos dos professores, que quando os estudantes se sentem emocionalmente conectados com o professor e percebem que são ouvidos e valorizados, eles tendem a se sentir mais motivados e engajados no processo de aprendizagem. Isso acontece porque a afetividade cria um ambiente seguro e acolhedor, no qual os alunos se sentem confortáveis para expressar suas ideias, dúvidas e opiniões sem medo de julgamento. Quando os alunos têm suas emoções e experiências consideradas, eles se sentem mais compreendidos e respeitados, o que contribui para o fortalecimento do vínculo com o professor e com a escola como um todo.

Além disso, a afetividade também está diretamente relacionada com a motivação intrínseca dos alunos. Quando se sentem emocionalmente conectados com o processo de ensino e aprendizagem, eles se tornam mais interessados em participar ativamente das atividades escolares, aumentando a sua disposição para aprender e descobrir novos conhecimentos.

De acordo com Stainback e Stainback (1999, p. 21), “a educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, em que as necessidades desses alunos sejam satisfeitas”. Portanto, para que a inclusão ocorra efetivamente em todos os setores da sociedade, especialmente nos espaços educacionais, que são essenciais para os processos de ensino e aprendizagem, é urgente a necessidade de uma mudança de paradigmas em relação à compreensão e aceitação do outro, de suas especificidades e

diferenças.

Além disso, destaca-se a importância do papel crucial do "outro" no desenvolvimento e na formação do indivíduo, consolidando teorias que se baseiam em uma visão mais integrada e abrangente do ser humano. De acordo com Maturana (1999, p.15), "vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional". Portanto, compreendemos que existe uma relação entre afetividade e racionalidade dentro da sala de aula, e é necessário discutir e, ao mesmo tempo, promover ações que favoreçam essa interação entre os indivíduos em diversos espaços.

Durante o período de estudos, leituras e coleta de dados, pudemos perceber que as relações sociais são permeadas por aspectos afetivos que desempenham um papel fundamental na formação da personalidade humana desde o nascimento, bem como na construção de significados nas experiências vividas. É essencial destacar a abordagem do papel da afetividade no contexto do desenvolvimento integral da criança, que busca identificar, de maneira geral, a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no ambiente escolar e o impacto no sucesso da aprendizagem mediada pelo adulto.

Além disso, ficou evidente que as relações sociais são permeadas por aspectos afetivos que desempenham um papel fundamental na formação da personalidade humana desde o nascimento e na construção de significados nas experiências vividas. Com base nessa compreensão, nossa abordagem do papel da afetividade no contexto do desenvolvimento integral da criança busca, de forma geral, identificar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no ambiente escolar e seu impacto no sucesso da aprendizagem mediada pelo adulto.

5 Conclusão

Concluimos, com base no objetivo estabelecido em nossa pesquisa, que é de suma importância abordar o papel do afeto e sua interligação com o contexto pedagógico, com o intuito de dar sentido às múltiplas facetas do desenvolvimento e de elucidar como estas podem ser efetivamente realizadas. Por muitos anos, os educadores conduziram suas atividades em sala de aula sem considerar os aspectos afetivos, e até os dias de hoje, a relevância dessa conexão emocional persiste nas interações entre professores e alunos.

Compreendemos que ao trabalharmos com o afeto, é possível observar uma grande contribuição para a aprendizagem dos alunos, tanto para aqueles incluídos quanto para os

demais. Portanto, é responsabilidade do professor incorporar a afetividade nos momentos de aprendizagem, a fim de atender às necessidades de seus alunos e criar condições para uma aprendizagem efetiva e significativa. A implementação de práticas educacionais que integram a afetividade e o comprometimento do educador resultará em um desenvolvimento cognitivo efetivo dos alunos. Reconhecemos que o afeto é um sentimento presente em nossas vidas e nas relações humanas, pois é capaz de motivar desde eventos cotidianos até decisões mais complexas. Dessa forma, todas as relações humanas têm o poder de impulsionar-nos, e a relação entre professor e aluno deve ser vista como uma conquista para promover uma aprendizagem aprimorada.

Referências Bibliográficas

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1982.
- GIANCATERINO, Roberto. **Escola, Professor, Aluno**. Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.
- GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004. V. 1.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: Um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999
- YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Relações afetivas. Ensino regular. Aprendizagem.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0100

Financiamento: PIBIC/UFFS